

Torcida carioca está com Brizola

Eleito de goleada pelas torcidas rubro-negra, alvinegra, tricolor e cruzmaltina como o candidato da seleção presidencial, numa prévia realizada com 400 entrevistados no Maracanã, o presidenciável Leonel Brizola, do PDT, afirma que, se eleito, irá priorizar o esporte e incentivar todas as modalidades olímpicas a partir de um trabalho conjunto entre Governo, empresariado e comunidade esportiva, a exemplo do que é feito no Rio de Janeiro, através dos Conselhos Municipal e Estadual de Esportes.

Segundo ele, é esta visão moderna do esporte interparticipativo, buscando criar e ampliar as bases do esporte, aliada a política social nas comunidades carentes, que resultará na massificação do esporte. Brizola explica que seu projeto na área no meio social de forma organizada e disciplinada através da prática esportiva nas escolas.

“Considerando que cada Ciep terá uma quadra coberta polivalente e um grande número deles terá também um campo de pelada ao lado, isso por si só já dá uma idéia de que o esporte no meu governo terá o maior impulso em relação a todos os demais governos na história

deste País”, aponta ele, cujo programa para a educação prevê a construção de dez mil Ciep’s para dez milhões de crianças a um custo estimado em dez milhões de dólares.

Para ele, o esporte deve ser visto como prioritário no processo de formação educacional dos jovens, como um complemento à saúde e também como lazer para toda a sociedade. Por outro lado, considera como fundamental para o desenvolvimento do esporte nacional a integração do esporte-comunidade com o esporte-emprego. Neste sentido, pretende estimular a participação das empresas através da Lei de Incentivos Fiscais. Mas, na sua opinião, toda verba arrecadada com o esporte deve ser reinvestida no esporte.

Torcedor do Bangu, por simpatia natural — e para tristeza das torcidas que o elegeram —, fã do Tostão e Pelé, entre outros, Brizola não pratica hoje nenhum esporte ou sequer sabe de futebol, porque a política lhe toma o tempo e a vida 24 horas

por dia. Mesmo na sua época de garoto sua única alternativa por ser pobre, era acompanhar do muro da sua casa os meninos do

Colégio Americano praticarem atletismo.

“Por ser pobre e não poder pagar, eu não era aceito lá. Então me contentava em ver os outros garotos saltando com vara ou pulando sem vara — lembrou bem-humorado. Mas aos domingos eles deixavam que a gente entrasse no colégio. E foi assim que pude tomar contato com várias modalidades esportivas. Quando retornei para o interior, cheguei até a fazer um ministério no campo, imitando aquilo tudo, salto com vara, pulo sem vara. Foi nessa época que aprendi a nadar nos lagos, nos rios, no meio das sanguesugas. Quando voltei para Porto Alegre abracei então a natação como meu esporte favorito. Mas eu nadava na braçada, como se dizia na época. Só depois é que fui saber que aquilo se chamava **crawl** e foi aí que aprendi a respirar”, contou.

Como um menino, recordando suas travessuras ou o beijo da primeira namorada, e com o largo sorriso estampado no rosto, Brizola disse ainda que mesmo sem técnica chegava a nadar média de oito quilômetros diariamente. Mais o que mais gostava era ficar boiando.